UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CAIO HENRIQUE BERNARDO SOUZA

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS: A UTILIZAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS.

Goiânia
2013

CAIO HENRIQUE BERNARDO SOUZA

ANALISE DE REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, orientado pela docente Suely Henrique Gomes.

GOIÂNIA

2013

S725a Souza, Caio Henrique Bernardo.

Análise de mídias sociais: a utilização pelos bibliotecários / Caio Henrique Bernardo Souza. – Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013.

45 f. : il. ; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, GO, 2013. Orientadora: Profa. Dra. Suely Gomes.

1. Bibliotecários. 2. Mídias Sociais. I. Suely Gomes.

II. Título.

CDU 519.6*04(043)

CAIO HENRIQUE BERNARDO SOUZA

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: A UTILIZAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____de_____de_____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende

_____

Dra. Suely Henrique Gomes

_____

GOIÂNIA

2013

AGRADECIMENTOS

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial aos meus familiares que acreditam em mim e foram meu suporte emocional, intelectual e espiritual.

Aos meus colegas que caminharam comigo até o fim dessa importante etapa de nossas vidas profissionais.

There is no knowledge
That is not Power

Ralph Waldo Emerson

RESUMO

O presente trabalho aborda a utilização das mídias sociais pelos bibliotecários. Foram realizados estudos sobre as conceituações dos termos relacionados ao universo das mídias sociais, apresentando quem são os profissionais e qual é a utilização realizada por eles. Para isto, foram analisados o perfil dos mesmos no *Facebook*, coletando os dados para verificar e detectar tal utilização. Foi identificado que a utilização é maior para fins de diversão e entretenimento.

Palavras-chave: Mídias sociais; Bibliotecários; Facebook.

ABSTRACT

This paper discusses the use of social media by librarians. Studies on the conceptualizations of the terms related to the universe of social media was performed, showing who are the professionals and what is the use made by them. For this, we analyzed the profile of the same on Facebook, collecting data to verify and analyze such use. They reported that the utilization is higher for the purpose of fun and entertainment.

Key words: Social media; Librarians; Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo de rede social. 17
Figura 2. Tela inicial do Orkut. 18
Figura 3. Tela de entrada do Facebook. 19
Figura 4. Tela inicial do Twitter. 20
Figura 5. Tela inicial do Instagram 21
Figura 6. Página de entrada do Pinterest 22
Figura 7. Gráfico de gênero 29
Figura 8. Gráfico com data de nascimento 30
Figura 9. Gráfico de relacionamento 31
Figura 10. Gráfico de idiomas conhecidos 32
Figura 11. Gráfico da religião 32
Figura 12. Gráfico de preferência política 33
Figura 13. Gráfico de Informações de contato 34
Figura 14. Gráfico da profissão de bibliotecário 35
Figura 15. Gráfico com a área de trabalho atual 35
Figura 16. Gráfico de outras mídias interligadas 36
Figura 17. Gráfico da natureza das publicações 37
Figura 18. Forma de acesso ao Facebook 38
Figura 19. Gráfico com estimativa de publicações realizadas por cada um em 2013 38
Figura 20. Identificação do perfil que curtiu as postagens 39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Situação dos profissionais bibliotecários registrados no CRB-1 - 2013 24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 JUSTIFICATIVA 13
3 OBJETIVOS 14
3.1 OBJETIVO GERAL 14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14
4 HIPÓTESES 15
5 REFERENCIAL TEÓRICO **16**
5.1 MÍDIAS SOCIAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAÇÕES 16
5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS MÍDIAS 18
5.2.1 Orkut 18
5.2.2 Facebook 19
5.2.3 Twitter 20
5.2.4 Instagram 21
5.2.5 Pinterest 22
5.3 BIBLIOTECÁRIOS: QUEM SÃO ESSES PROFISSIONAIS 23
5.3.1 FORMAÇÃO, CRIAÇÃO, HISTÓRICO DA PROFISSÃO 23
5.4 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELOS BIBLIOTECÁRIOS 25
6 METODOLOGIA DE PESQUISA 27
7 ANÁLISE DOS DADOS 29
8 CONCLUSÕES 40
APÊNDICE 44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho estrutura-se a partir da seguinte questão problema: Qual o uso que os profissionais bibliotecários fazem da rede?

Todo o desenvolvimento do mesmo foi voltado para o estudo da utilização das mídias sociais pelos bibliotecários.

É notório o crescimento e o envolvimento de toda a população com as mídias sociais, todo grande acontecimento atualmente provavelmente envolve as grandes mídias sociais, seja no seu acontecimento ou nos comentários posteriores.

A internet traz uma grande velocidade no compartilhamento das informações, o que faz com que acontecimentos tomem grandes proporções em pouco tempo. Por mais que esteja cada vez mais popular, este ainda se trata de um tema novo e com muitas descobertas a serem feitas, o que despertando a curiosidade para estudar, acompanhar e entender tal crescimento, tanto das mídias como das reações de seus usuários.

2 JUSTIFICATIVA

Como menciona Martins (2011, p. 19) em seu artigo, ao que tudo indica, a análise das redes sociais tem emergido como um campo de interesse também da comunidade científica como recursos de análise na identificação dos padrões de relações e apoio ao tratamento de grandes massas de dados, cada vez mais disponíveis para o crescimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

É importante analisar o comportamento dos profissionais que lidam com a informação nas redes sociais para verificar qual é a preparação e a percepção desses profissionais sobre as mesmas.

Importância dada pela população às redes sociais na internet, o enorme crescimento das pessoas com o acesso a internet e consequentemente o aumento da utilização das redes sociais, a importância das informações vinculadas às redes sociais para a formação da opinião desses usuários são alguns fatores que motivam o questionamento sobre o tema, por estarem constantemente presente nos acontecimentos cotidianos da sociedade. Não se delimita mais o que é real e virtual, pois ambas se complementam.

A população está cada vez mais fazendo uso de mídias sociais para manter contatos, tanto pessoais quanto profissionais. A nova forma de sociabilidade inaugurada pelos ambientes digitais tem inaugurado um novo campo de estudo e pesquisa (MARTINS, 2011, p. 19). Os estudos desses ambientes têm permitido análises na identificação dos padrões de relações e apoio ao tratamento de grandes massas de dados disponibilizados nesses ambientes.

3 OBJETIVOS

Visando facilitar o entendimento do problema de pesquisa identificado, foram definidos alguns objetivos para o estudo, definidos a seguir.

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso das redes sociais por parte dos profissionais de informação graduados em biblioteconomia do estado de Goiás. O uso das mídias sociais pelos bibliotecários: Quem são os bibliotecários que tem perfil nas mídias sociais e qual o uso que os mesmos fazem dessas mídias?

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as mídias sociais utilizadas pelos bibliotecários com cadastro ativo junto ao conselho regional de biblioteconomia.
- Verificar qual o suporte utilizado para o acesso às mídias sociais.
- Traçar o perfil do bibliotecário declarado nas mídias sociais.
- Identificar valores como idade declarada, sexo, qual a profissão declarada na rede, vinculação empregatícia.
- Identificar qual o perfil dos seguidores.
- Analisar a natureza das postagens, uma identificação do tipo de utilização que o profissional realiza, seja profissional, pessoal ou ambos.

4 HIPÓTESES

- A maior parte do uso realizado é voltada ao uso pessoal.
- As postagens dos bibliotecários não são relacionadas à sua profissão.
- Os profissionais ocultam informações relacionadas à sua formação em seus perfis.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 MÍDIAS SOCIAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAÇÕES

A nomenclatura rede, no inglês network, atualmente é utilizada e conceituada de inúmeras formas por diversas disciplinas. Marteleto (2001, p. 72) levanta justamente algumas limitações derivando no conceito de que a rede representa um conjunto de participantes autônomos relacionados por seus interesses compartilhados, suas idealizações. As análises de redes sociais estabelecem um novo foco de se pesquisar, não se limitando somente ao estudo do comportamento de um indivíduo ou opiniões, mas o estudo das relações entre tais indivíduos. Toda a estrutura é compreendida através das escolhas, orientações e opiniões de cada um que as compõe.

Murillo Cunha (2008, p. 311), em seu dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia define Redes Sociais como "rede formada por pessoas que trocam informação entre si." É uma conceituação muito ampla, onde engloba qualquer relação entre pessoas, surgindo da organização humana em grupos com pensamentos semelhantes buscando um convívio melhor. Neste trabalho, o conceito é restrito a redes sociais na internet.

Raquel Recueiro (2009) é uma grande estudiosa desse meio. Ela mostra a importância da diferenciação das redes sociais na internet. Na internet o indivíduo é apresentado como um ator, uma representação dele nas redes sociais online. As relações se dão não por meio de contato entre pessoas, mas a representações das mesmas. Estas conexões são realizadas através das ferramentas que proporcionam a exposição dessas representações.

Há diferenças entre a representação e o indivíduo no espaço digital. Primeiramente pela possibilidade que o sujeito possui de realizar varias representações de si, isso é, criar vários perfis. Outra diferenciação é quanto às relações, que podem ser realizadas também de forma *offline*. As representações são mantidas no sistema, como os sites de rede social.

Estes sites de redes sociais permitem que o ator crie sua representação em um perfil de acesso público ou parcialmente público, possibilitando a interação com a lista de outros usuários com quem ele realizou uma conexão e acessar também os relacionamentos realizados por outros usuários.

Na figura apresentada a seguir são demonstradas as relações através das diversas redes sociais, é possível que uma seja conectada a outras. Por mais que cada relação possua seu modo de funcionamento, muitas permitem a ligação a outras mídias, onde uma mesma pessoa pode utilizar de diversas mídias sociais e ter uma conexão entre elas. Até mesmo o

suporte utilizado é diferenciado, pois algumas redes são utilizadas somente em aparelhos celulares, onde variam também o sistema operacional dos mesmos; outras somente em computadores; algumas funcionam em ambos, ou permitem determinadas ações somente em um suporte. A diferença entre as redes quando em conjunto apresentam diferentes características e informações sobre o mesmo indivíduo.

Figura 1. Exemplo de rede social.
Fonte: http://www.com.ufv.br/disciplinas/cibercultura/tag/redes-sociais/

Na figura 1 é apresentado um exemplo de rede social, onde o indivíduo representado com a cor vermelha é ligado a todos os outros indivíduos através das relações.

É preciso esclarecer a diferença entra os termos redes sociais e mídias sociais. Muitos autores utilizam tais termos com o mesmo sentido, ou relacionam sua utilização com a internet complementando o termo como redes sociais na internet ou redes sociais virtuais.

Neste trabalho, utilizamos o termo mídias sociais para caracterizar todas as plataformas desenvolvidas na internet, com o objetivo de fornecer a estrutura para que as relações ocorram. Sem os usuários, as mesmas não realizam nenhuma ligação entre pessoas, não formariam nenhuma rede social. Assim como apresenta André Telles (2011, p. 17), é preciso padronizar a utilização do termo tanto para o mercado de trabalho quanto para os fins acadêmicos. Em 2005, ele informa que era comum denominar as mídias sociais como sites de relacionamento, cujo foco é criar ambientes para a interação de pessoas, expondo seu perfil e conteúdos criados.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS MÍDIAS

5.2.1 Orkut

O Orkut[1] é um site de relacionamento, um dos primeiros sucessos de mídias sociais no Brasil. O serviço foi criado por Orkut Buyukkokten, dai o nome da rede.

Conforme os dados coletados no próprio Orkut, 50,60% dos usuários ainda são de brasileiros, a maioria (53,48%) possui de 18 a 25 anos e estão à procura de amigos (44,04%) e não definem seu status de relacionamento, nomeiam como "não há resposta (59,31%). Seu lançamento aconteceu em 2004 e seu crescimento ocorreu de maneira significativa em todo o mundo. Durante todo esse tempo, esta rede foi alvo de várias observações e fatos que repercutiram na mídia. é reconhecido e foi estudado o conteúdo vinculado a rede, como é apresentado que "as 50 principais comunidades do Orkut, com o total de mais de 37 milhões de membros e aproximadamente 1,3 milhão de visitantes por dia, não têm nenhum tipo de conteúdo ilegal."

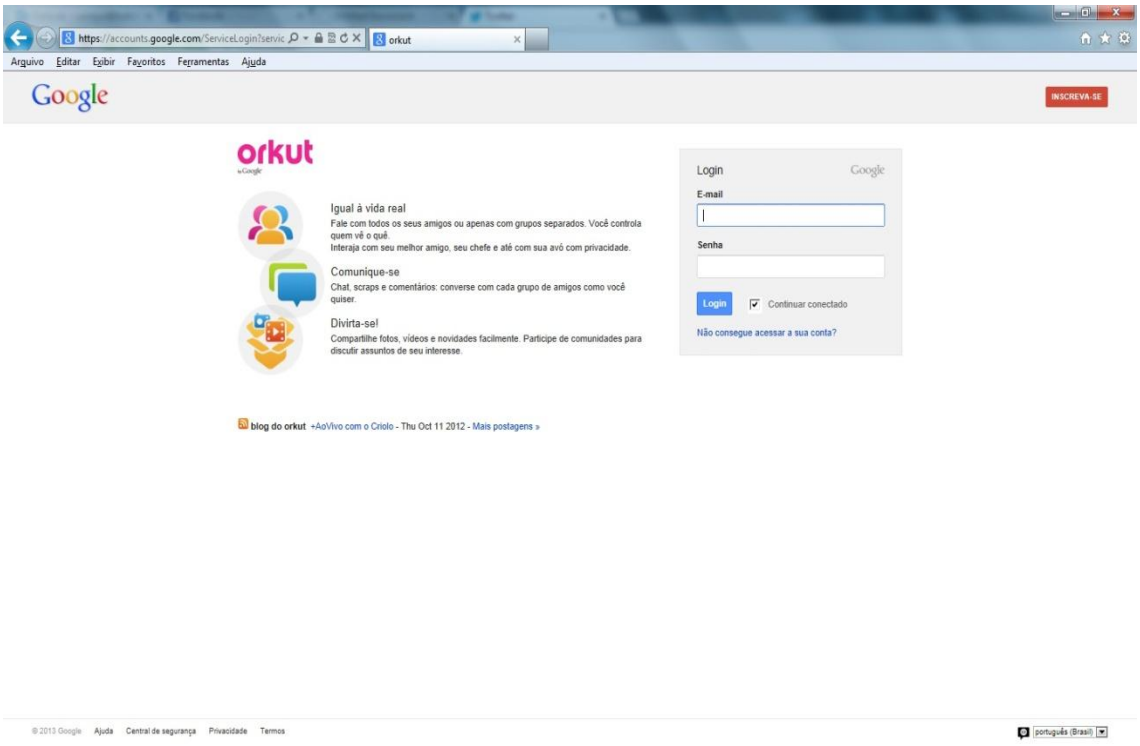

Figura 2. Tela inicial do Orkut.

Fonte: www.orkut.com

[1] www.orkut.com.br

5.2.2 Facebook

O Facebook[2] foi criado pelo americano por Mark Zuckerberg enquanto ele ainda era aluno em Harvard. Foi lançado em 2004 com o objetivo de ser uma rede de contatos entre jovens. Inicialmente era preciso ser membro de alguma instituição reconhecida, posteriormente a rede foi crescendo para demais escolas até o seu cadastro aberto. Um dos diferenciais desta rede é o sistema, que comparado às demais mídias, possui mais opções de privações para outros usuários, isto é, é possível que o usuário controle quem pode visualizar cada conteúdo que ele postar. (RECUEIRO, 2009, p.171).

O acesso a esta mídia pode ser realizado pelo computador ou também pelo aplicativo em celulares, o que amplia a abrangência do mesmo. Usuários que utilizam a conexão móvel demonstram maior utilização das redes, pois pode se conectar em diversos momento, sem a restrição de local.

Figura 3. Tela de entrada do Facebook.

Fonte: www.facebook.com

[2] www.facebook.com.br

5.2.3 Twitter

Comunicação direta através de mensagens curtas, 140 caracteres, o Twitter[3] é uma rede de microblog fundamentado na pergunta "O que você está fazendo?". Sua estrutura permite que cada usuário escolha as pessoas que deseja seguir, isto é, receber as atualizações dela. Cada usuário é identificado pela “@”, podendo ser mencionas e visualizando quantas interações foram realizadas com ele. Há também a comunicação privada, onde os demais usuários são restritos a esta comunicação, mas para isso e preciso que ambos se “sigam”, e estas notificações são encaminhadas também para o e-mail do usuário. A mídia também oferece a opção de *Retweets* onde cada usuário compartilha o *Tweet* realizado por outro usuário. Nos *Trending topics* são apresentados os assuntos mais falados no momento, por país ou no mundo (*worldwide*).Comparado a outros países, seu uso ainda é pequeno no Brasil. É muito utilizado por jornalistas, por se tratar de um veiculo de informação rápida e direta.

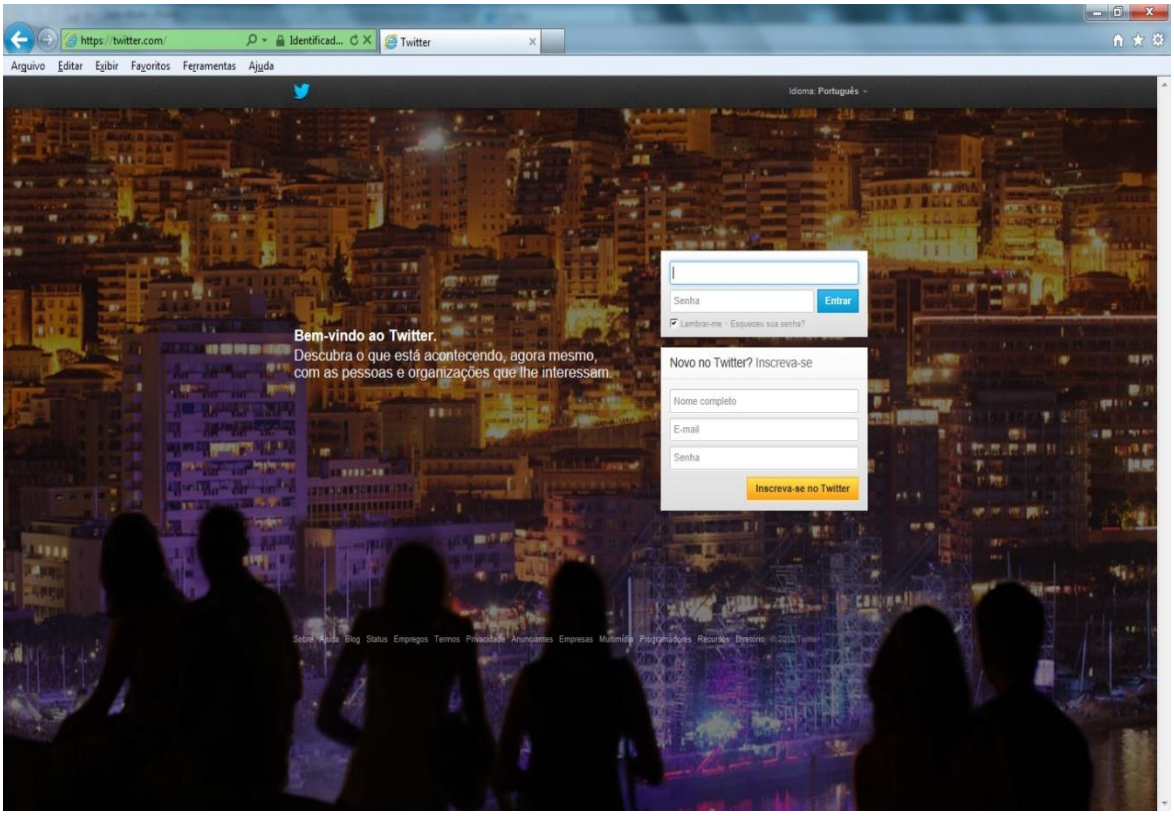

Figura 4. Tela inicial do Twitter.

Fonte: www.twitter.com

[3] www.twitter.com.br

5.2.4 Instagram[4]

É uma mídia social de compartilhamento de fotos, inicialmente criada somente para a plataforma de aparelhos Apple, mas com o tempo foi crescendo e expandindo seu público. Nela, o usuário pode publicar suas fotos que demonstrem o que está acontecendo naquele instante. Neles, os relacionamentos acontecem através da busca das fotografias de outros usuários ou pela interação com as fotos que ele mesmo publicou, pela opção curtir ou pelos comentários realizados.

Atualmente, é permissível realizar o acesso pelo computador, se limitando somente a visualização, sem a disponibilidade de envio de fotos. Nele é possível realizar comentários com *Hashtags* que são palavras chaves que identificam o conteúdo ou associaçãoa temas, associando os conteúdos por temas. Oferece a busca de outros usuários ou conteúdos enviados com aquele mesmo tema por outros perfis, identificados pelas *hashtags*.

Figura 5. Tela inicial do Instagram

Fonte: www.instagram.com

[4] www.instagram.com.br

5.2.5 Pinterest

O Pinterest[5] é uma ferramenta para colecionar itens encontrados pela internet. Sua base é localizada na cidade de São Francisco, Califórnia, EUA. Após seu cadastro, é possível que você diferentes armazene conteúdos para que sejam salvos no seu Pinterest. Ele armazena todo o conteúdo que você seleciona ao clicar no ícone *Pin* do mesmo para sua visualização posteriormente, podendo organiza-las todas dentro do site.

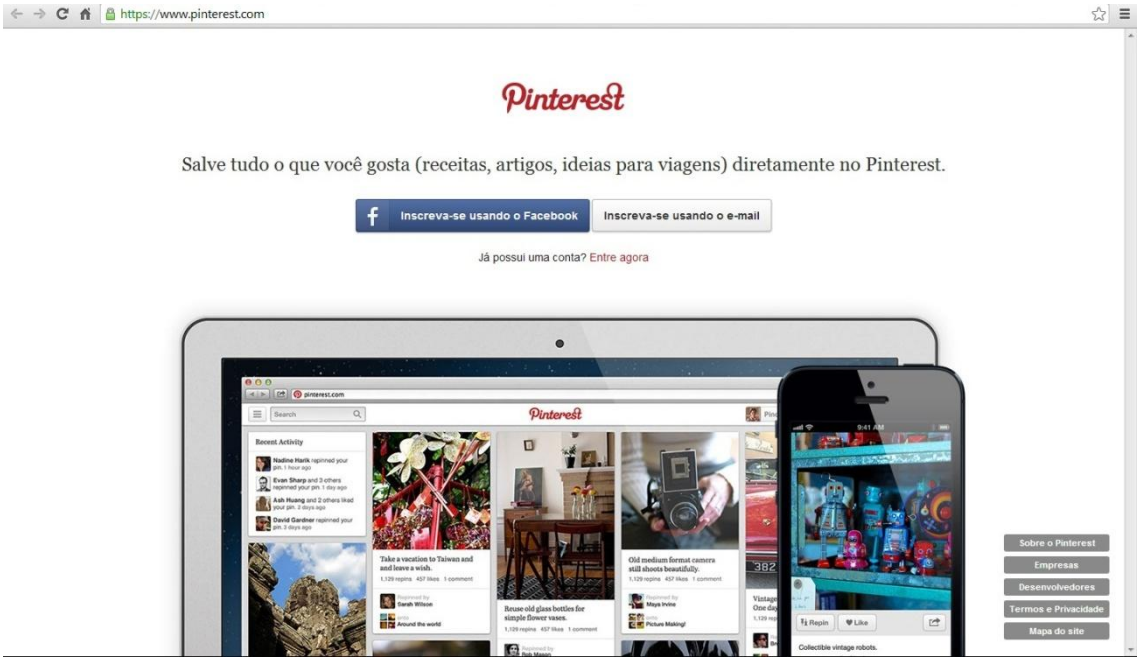

Figura 6. Página de entrada do Pinterest

Fonte: www.pinterest.com

[5] www.pinterest.com

5.3 BIBLIOTECÁRIOS: QUEM SÃO ESSES PROFISSIONAIS

Busca apresentar um breve histórico sobre a profissão de bibliotecário.

5.3.1 FORMAÇÃO, CRIAÇÃO, HISTÓRICO DA PROFISSÃO

O curso de Biblioteconomia teve inicio em 1915 no Brasil, na Biblioteca Nacional, onde as disciplinas eram oferecidas de maneira restrita e ao mesmo tempo separadas, da forma que era mais apropriada para a estrutura organizacional da Biblioteca Nacional na época. Naquele tempo, buscava o profissional com um perfil de gosto erudito e no processo de aprendizado era preciso muito contato com os professores para receber o conhecimento dos mesmos na prática. As disciplinas se objetivavam a formar o bibliotecário-humanista-conservador. (CASTRO, 2002, p. 26.)

O reconhecimento efetivo da profissão se deu em 1962 quando foi aprovada então a Lei 4.084 dispondo sobre o exercício da profissão de bibliotecário e que ainda está em plena vigência. Algumas complementações desta lei foram promulgadas em 1998 com a Lei 9.674. Por mais que o profissional bibliotecário esteja inserido como profissional liberal na CLT, Consolidação das Leis do Trabalho, ainda é nos serviços públicos onde estes profissionais encontram mais oportunidades de atuação.

No artigo 6, a Lei 4.084/62 apresenta as seguintes atribuições designadas aos Bacharéis em Biblioteconomia:

> São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962)

No Brasil, os bibliotecários estão organizados pelos CRB's: Conselho Regional de Biblioteconomia. A fiscalização do exercício profissional está sob o controle dos Conselhos que são instituições autárquicas dotados de personalidade jurídica própria agindo por delegação do Poder Público. No caso da profissão de bibliotecário, cabe aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, atualmente com 14 jurisdições, realizar o procedimento. Atualmente temos o CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia) e 14 Conselhos regionais:

CRB-1 Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal,

CRB-2 Pará, Amapá e Tocantins,

CRB-3 Ceará e Piauí,

CRB-4 Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas,

CRB-5 Bahia e Sergipe,

CRB-6 Minas Gerais,

CRB-7 Rio de Janeiro,

CRB-8 São Paulo,

CRB-10 Rio Grande do Sul,

CRB-11 Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia,

CRB-12 Espírito Santo,

CRB-13 Maranhão,

e CRB-14 Santa Catarina.

Desde modo, segue a tabela 1 com a situação atualizada dos bibliotecários registrados no CRB-1, compondo o objeto de pesquisa do presente trabalho.

SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS REGISTRADOS NO CRB-1 - 2013							
	Ativos	Cancelados	Licenciado	Suspenso	Falecido	Transferido	**Total**
Goiás	303	50	18	11	09	04	**395**
Goiânia	209	40	11	07	07	01	**275**

Tabela 1: Situação dos profissionais bibliotecários registrados no CRB-1 - 2013

Fonte: CRB1- Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região

Como já mencionava Guimarães, (1997, p. 26), com o surgimento de novos mercados, as atividades do bibliotecário já começavam a ultrapassar as barreiras físicas se propagando com a utilização da tecnologia a serviço da informação.

5.4 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELOS BIBLIOTECÁRIOS

Foram realizadas algumas buscas para observar as pesquisas já realizadas nesta área, se procurou estudos envolvendo redes sociais e bibliotecários, como forma de obter um breve histórico sobre tais assuntos.

Ao pesquisar o termo redes sociais na internet em julho de 2013 no Scielo – Biblioteca Científica Eletrônica Online, foram obtidos oito resultados, onde a maioria dos estudos são de pesquisas realizadas no ano de 2012. A pesquisa mais antiga foi realizada no ano de 2008 e um dos resultados pode ser desconsiderado por se tratarem de estudos culturais no México e apenas sua publicação em uma revista brasileira. Assim, dos sete documentos brasileiros apresentados, nenhum era de origem goiana. Nenhum dos resultados estavam relacionados às áreas da ciência informação. Ao buscar ligações entre os termos redes sociais e bibliotecários ou redes sociais e profissionais da informação, não foi obtido nenhum resultado.

As buscas no Google acadêmico do termo redes sociais na internet filtrando resultados somente em português apresentou aproximadamente 65.100 resultados, dentre as diferentes disciplinas. Desde 2012 são aproximadamente 12.700 resultados e somente em 2013 foram 4810 resultados até julho. A busca por redes sociais e profissionais da informação traz aproximadamente 8990 resultados, com destaque ao primeiro e ao segundo resultado que apresentam pesquisas referentes à utilização das redes sociais nas bibliotecas de universidades públicas. O primeiro, Pereira (2012), analisa o uso da Web 2.0 nos serviços de referências em nove universidades federais do Nordeste, onde conseguiu após compreender cinco delas que esta utilização ainda se encontra em um estágio inicial dependendo que o bibliotecário perceba esta necessidade e utilize nas instituições. O segundo, Vieira (2013) realizou a estudou da utilização das redes sociais Facebook e Twitter pelas universidades públicas da Espanha. Foram observados desde o surgimento dessa adoção pelas bibliotecas espanholas, os estudos realizados para o desenvolvimento dessa área na Espanha, a interação com os usuários, a criação de conteúdo pelos próprios usuários até a postura dos gestores de bibliotecas que lidam com esse processo tecnológico.

Uma busca realizada com os termos redes sociais na internet na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações realizada em julho de 2013 nos apresenta 19 documentos encontrados, apenas um resultado foi de origem da Universidade Federal de Goiás e nenhuma outra foi realizada relacionada ao estado. O documento de origem goiana foi realizado para o mestrado em comunicação no ano de 2011 e possuía como tema os sites de redes sociais na

educação, do entretenimento à formação da cidadania, estando relacionada a comunicação, a Ciências Humanas e educação. A busca realizada com os termos redes sociais e profissionais da informação ou redes sociais e bibliotecários não obteve nenhum resultado.

Com isso, foram identificadas poucas pesquisas realizadas anteriormente relacionando tais temas, por mais que tal estudo seja importante para o entendimento e desenvolvimento dos envolvidos.

6 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na metodologia se apresenta o detalhamento das técnicas comuns, os passos para se obter resultados precisos e confiáveis. “O Método científico segue o caminho da dúvida sistemática, nasce de um problema observado ou sentido; trabalha com hipóteses e delimita o assunto a ser estudado.” (CIRIBELLI, 2003, p 39).

Dessa forma, a presente pesquisa adota a abordagem qualitativa, pois esta “se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (FONSECA, 2002, p. 20).

Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como descritiva e exploratória. De acordo com Reis, a pesquisa descritiva

> é desenvolvida por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática. [...] A pesquisa descritiva observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem que o pesquisador interfira ou manipule os mesmos. (2008, p. 56).

Também se categoriza como exploratória, pois

> foca na maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a facilitar a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, novas ideias. A pesquisa exploratória é extremamente flexível, de modo que quaisquer aspectos relativos ao fato estudado têm importância. Grande parte das pesquisas do tipo envolve levantamento bibliográfico, documental e entrevista ou questionário envolvendo pessoas que tiveram alguma experiência com o problema.” (PONTE, 2008, p. 5)

A população está constituída pelos bibliotecários registrados no CRB, Conselho Regional de Biblioteconomia.

Trabalharemos com uma amostragem aleatória simples, onde será selecionada uma amostra para a coleta dos dados e cada elemento possivelmente analisado tem a mesma probabilidade de ser incluído na amostra. (SHAUGHNESSY, 2012, p. 157).

As fontes de dados observadas serão a lista de bibliotecários registrados no CRB para a confirmação de que o profissional foi devidamente formado e estão com situação ativa junto ao mesmo e as mídias sociais utilizadas pelos bibliotecários, sendo a fonte para a coleta das informações de utilização dos mesmos.

Os dados foram coletados através da visita e analise ao perfil de cada bibliotecário selecionado, no período de agosto a novembro de 2013. Ocorreu a análise em cada perfil das

postagens de conteúdo realizadas no ano de 2013, de janeiro ao inicio do mês de novembro, quando a coleta foi executada. Para uma melhor compreensão foram verificadas todas as postagens exibidas, não somente as postagens mais curtidas, comentadas ou destacadas pelo usuário. Foi preciso também que o usuário estivesse adicionado como amigo durante a análise, para que mais publicações fossem exibidas. Os profissionais foram selecionados aleatoriamente por amigos em comum ou por serem seguidores do perfil da Associação de bibliotecários no *Facebook.* Como forma de melhor abordar os profissionais para que aceitassem o pedido de amizade, eles foram notificados do motivo da pesquisa com uma publicação no perfil adicionado.

O método de análise de conteúdo foi por meio da delimitação de categorias para identificação e melhor organização dos dados. Este método foi criado e segue no Apêndice A, onde é apresentado o modelo que identifica todas as categorias e detalhes observados durante a pesquisa. As postagens foram classificadas entre:

- Conteúdos Profissionais, onde se inclui informações criadas ou compartilhadas com transmissão de dados científicos ou relacionado à profissão do bibliotecário, notícias sobre a profissão ou que apresentem possibilidade de crescimento profissional, como concursos na área, eventos, novas legislações, informações sobre fontes de informação, dentre outras;
- Conteúdos Pessoais, onde inclui as diversas postagens voltadas à diversão e ao entretenimento, como músicas, fotos, comentários aleatórios, e demais postagens sem conteúdo profissional;
- Ambos, onde foram identificadas as publicações que não apresentam conteúdo cientifico, mas estão de certa forma relacionadas à profissão, como frases de incentivo a leitura ao conhecimento e a pesquisa, piadas relacionadas as atividades desenvolvidas por bibliotecários, comentários sobre a valorização da profissão, fotos em eventos, dentre outras.

Como limitação, foram analisados 10% do total de profissionais em atividade, totalizando 21 pessoas como objeto de estudo. É possível verificar na Tabela 01 que Goiânia possui atualmente 209 profissionais ativos.

7 ANÁLISE DOS DADOS

A identificação de cada campo foi realizada com a finalidade de traçar o perfil do bibliotecário nas mídias sociais. Não houve nenhuma comparação dos dados apresentados nas mídias com outros dados confiáveis dos profissionais, assim não ocorreu nenhuma avaliação se os fatos informados nas mídias são verídicos.

Após a verificação do nome do usuário, era realizada a confirmação se o profissional se encontrava em situação ativa perante o conselho regional, e em seguida foi identificado o gênero declarado pelos mesmos com 81% (17 pessoas) composto pelo sexo feminino e 19% (4 pessoas) composta pelo sexo masculino, como apresentado no gráfico da Figura 7 a seguir:

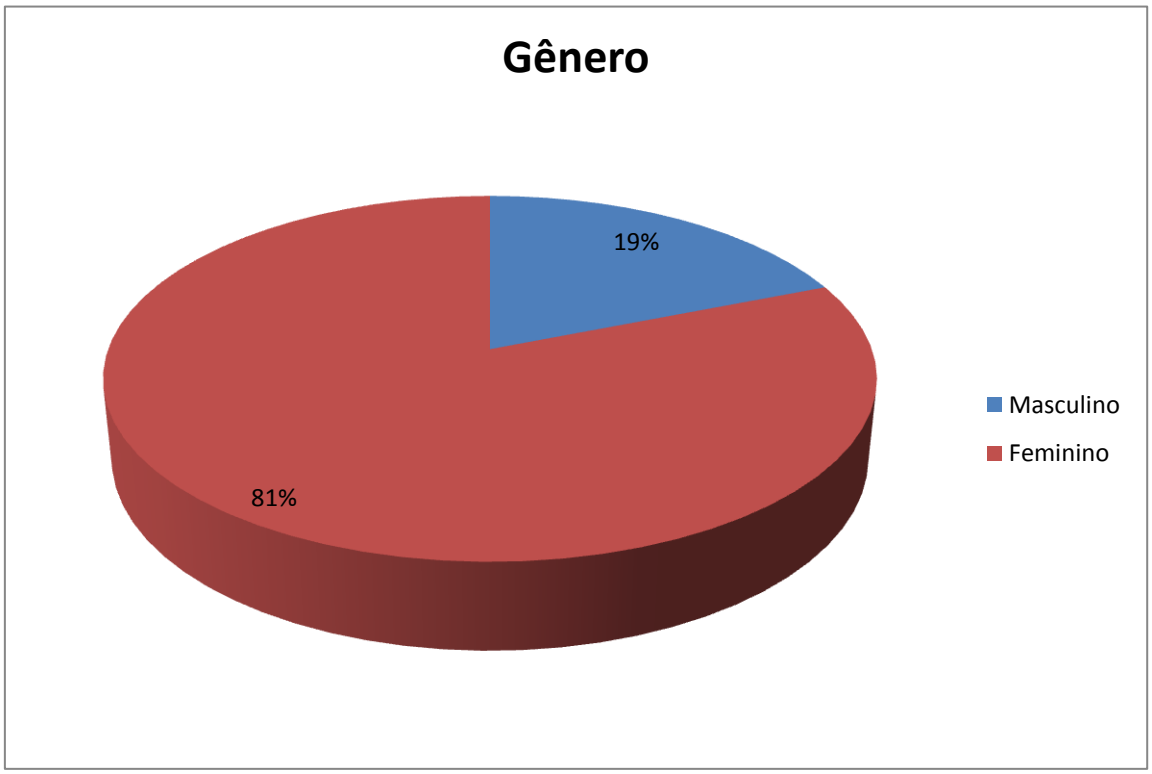

Figura 7. Gráfico de gênero

A data de nascimento não foi informada ou foi ocultada pela maioria dos bibliotecários, com 33% (7 pessoas) informando a data e 67% (14 pessoas) não informando ou ocultando a mesma, representado na Figura 8 a seguir:

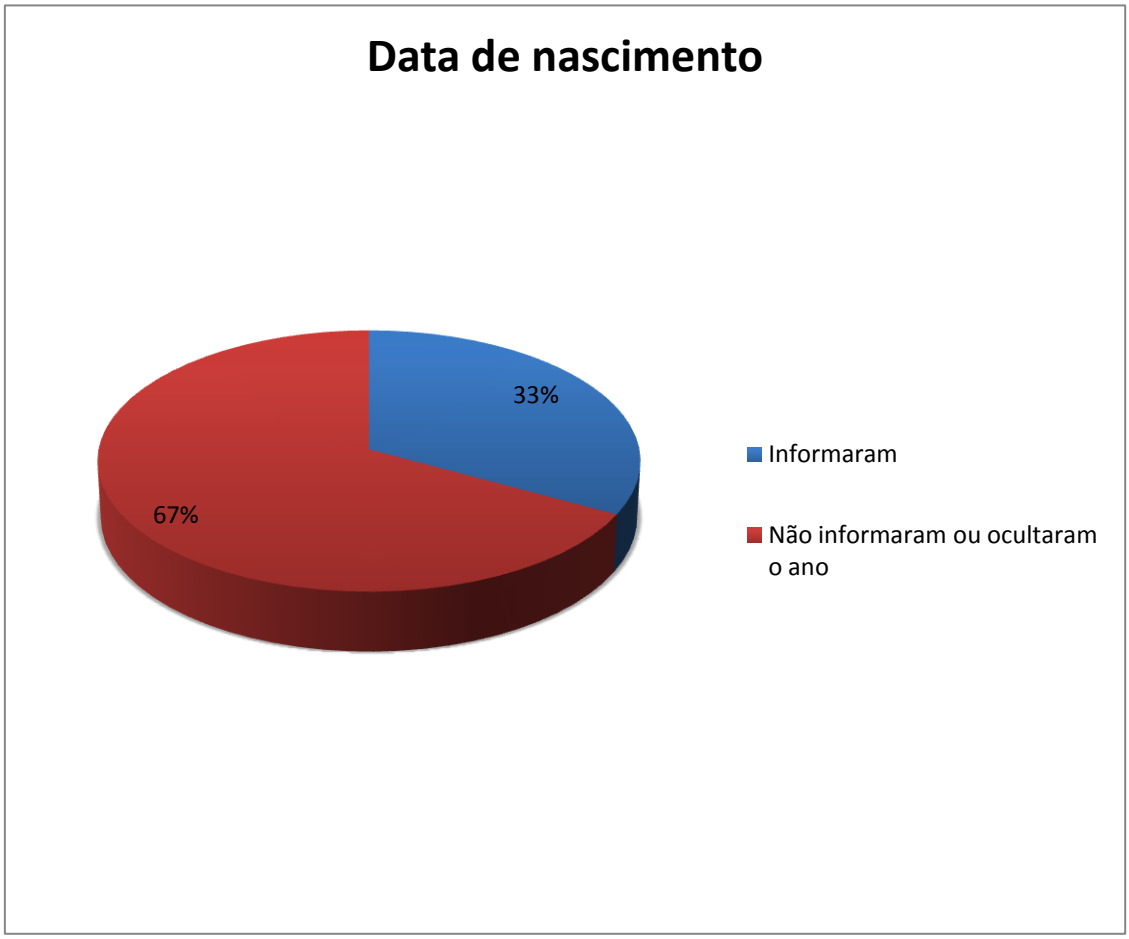

Figura 8. Gráfico com data de nascimento

Foram consideradas somente quando apresentadas as datas com dia, mês e ano de nascimento.

Quanto ao relacionamento, 52% (11 pessoas) não informaram nenhum relacionamento, 29% (6 pessoas) declararam estar em um relacionamento sério, 10% (2 pessoas se identificaram como solteiras e 9% (2 pessoas) demonstraram estar casadas, apresentados na Figura 9.

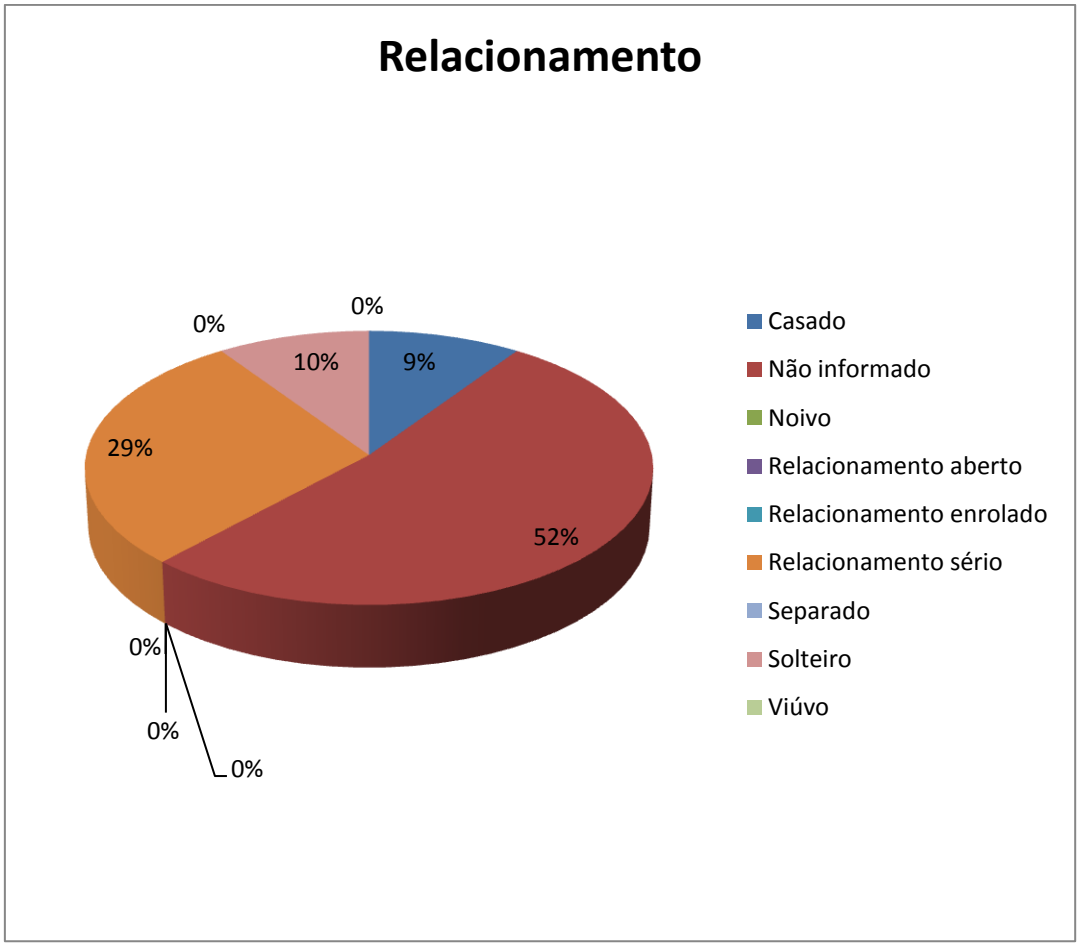

Figura 9. Gráfico de relacionamento

Conhecer outros idiomas também foi observado e 95% (20 pessoas) dos profissionais não possuem nenhum outro idioma, outros 5% (1 pessoa) possui o conhecimento de outra língua, que neste caso especifico é o Espanhol. Ilustrado na Figura 10, este é um fato que pode identificar o desinteresse para o conhecimento de novas línguas, o que poderia melhorar o seu preparo como um destaque entre os demais profissionais. Possuir tal conhecimento no momento da seleção de uma proposta de emprego pode garantir a conquista da mesma, o que muitas vezes se tornou requisito básico atualmente.

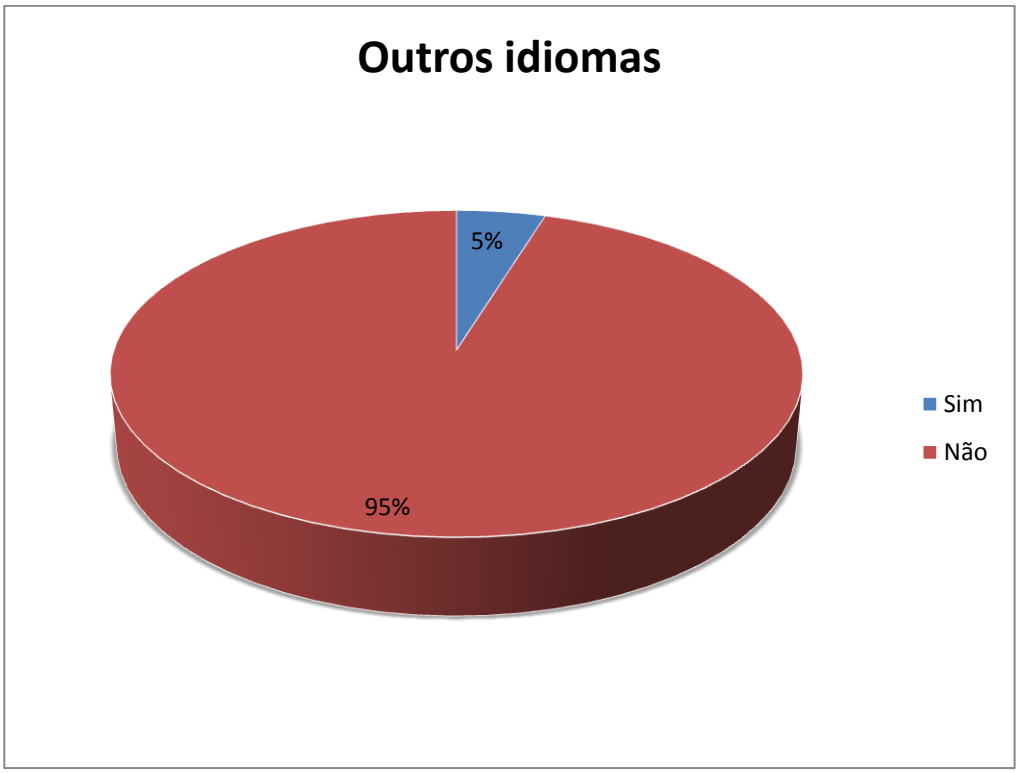

Figura 10. Gráfico de idiomas conhecidos

No quesito religião, 95% (20 pessoas) não declararam nenhuma doutrina seguida e 5% (1 pessoa) expôs sua religião, demonstrado na figura 11.

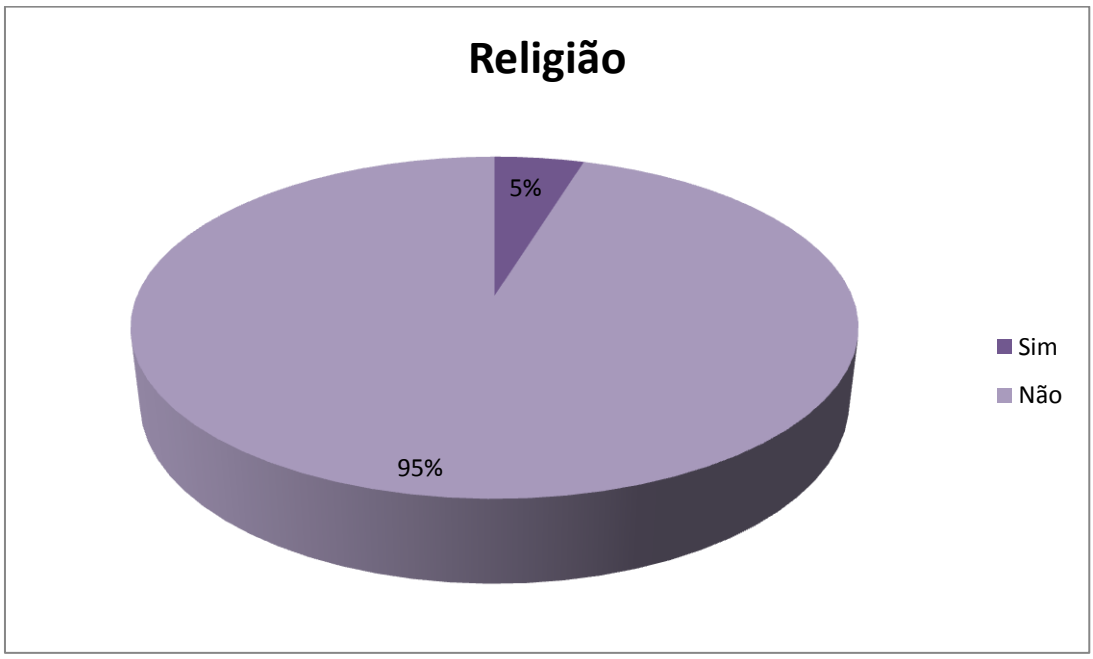

Figura 11. Gráfico da religião

Nenhum profissional declarou sua posição política, 100% dos analisados ignorou tal proposta, como mostra a figura 12.

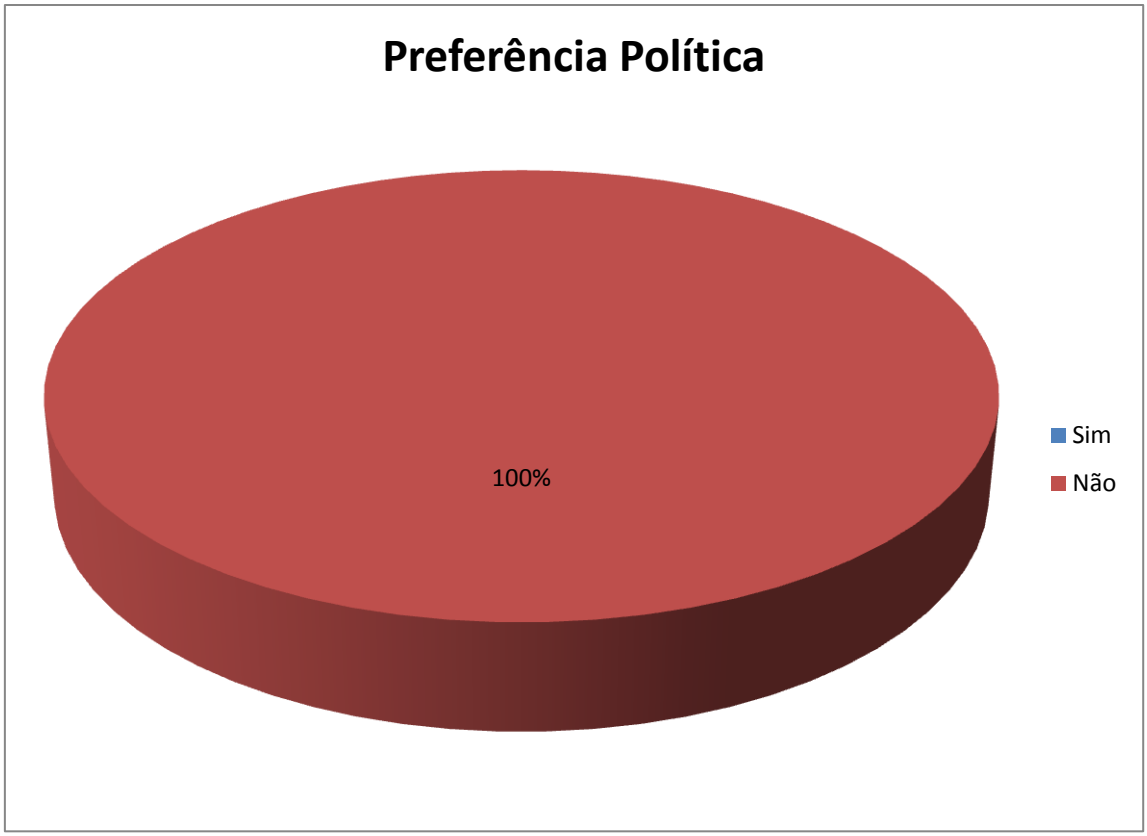

Figura 12. Gráfico de preferência política

Na figura 13 são apresentadas as informações de contatos disponibilizadas na rede. Cada usuário pode exibir outras formas de contato no seu perfil, onde são apresentadas várias possibilidades, mas somente uma pessoa ofereceu e-mail para contato. Isso pode ser justificado pela preocupação com a segurança em não deixar disponíveis informações pessoais para que estranhos tenham acesso, porém é possível que alguma oportunidade profissional seja descartada pela esta falta de informação.

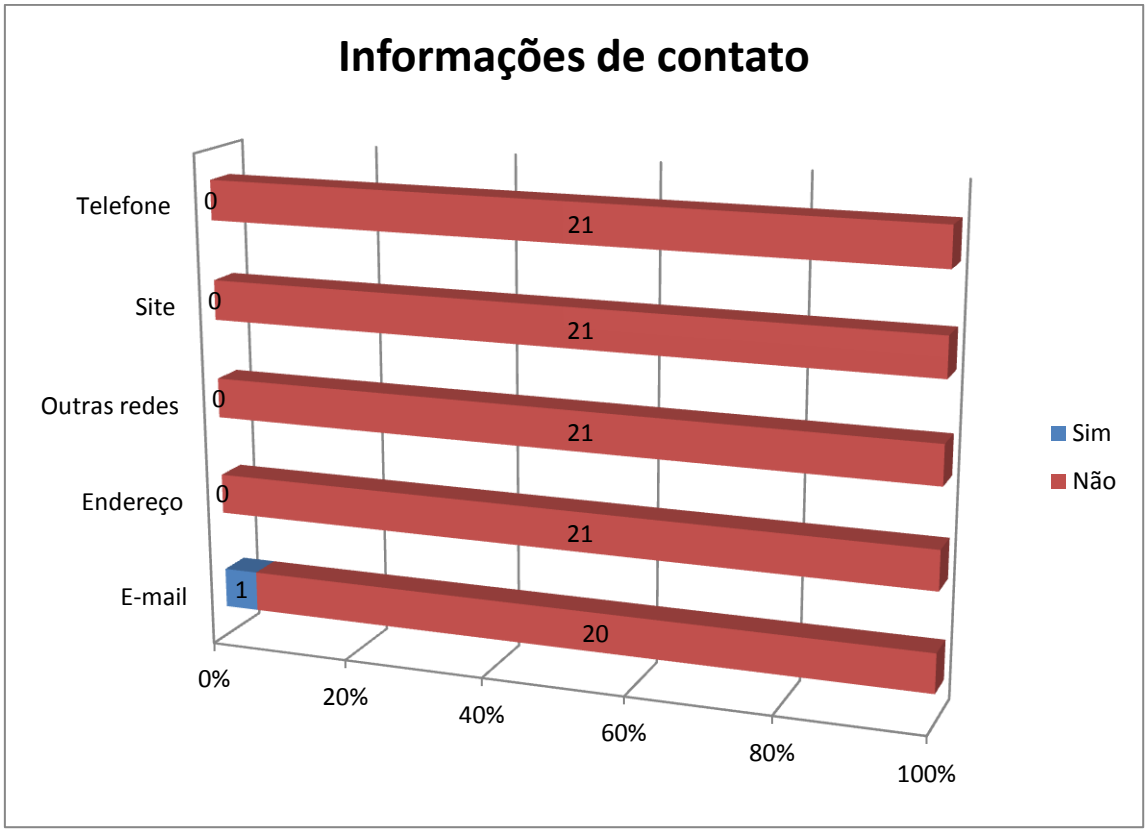

Figura 13. Gráfico de Informações de contato

Nas figuras 14 e 15 é possível visualizar se os bibliotecários identificam-se como tais nas mídias sociais e se apresentam a atual área de emprego atuante. 33% (7 pessoas) não se apresenta como bibliotecário e 67% (14 pessoas) mostram, com 52% (11 pessoas) informando que trabalham na área e 33% (10 pessoas) não identificaram. É possível que profissionais possuam receio ou vergonha da profissão de bibliotecário e prefiram ocultar tal informação do seu perfil.

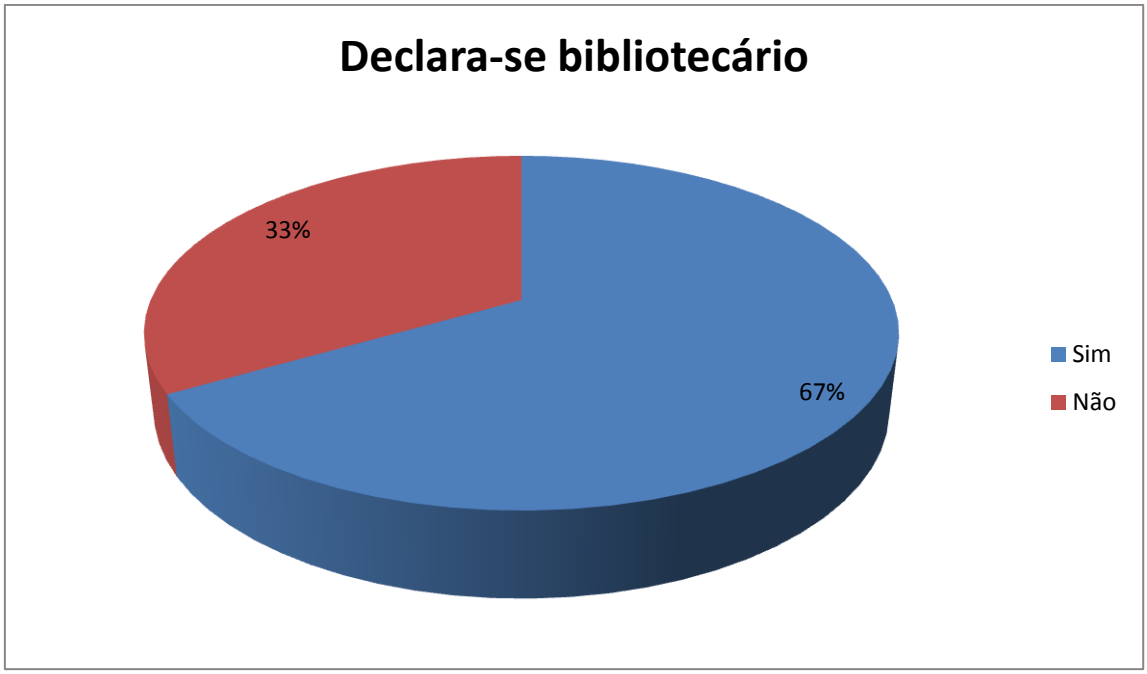

Figura 14. Gráfico da profissão de bibliotecário

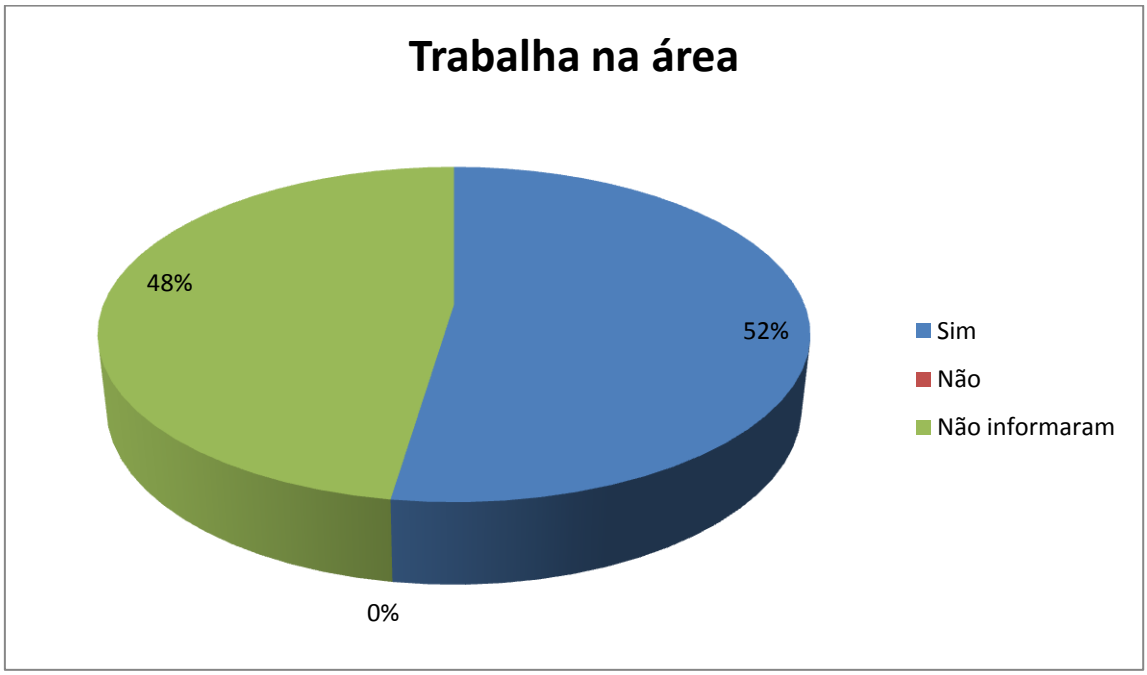

Figura 15. Gráfico com a área de trabalho atual

É possível realizar a integração de outras mídias sociais junto ao perfil do Facebook, assim essa funcionalidade foi observada para o conhecimento de outras mídias que os bibliotecários também utilizam. Como mostra a figura 16, 33% (7 pessoas) utilizam outras mídias e 67% (14 pessoas) não utilizam ou não integraram nenhuma outra rede ao seu perfil. As mídias mais comuns encontradas foram o Instagram, que 6 pessoas o utilizam e o Pinterest que duas pessoas o integraram mas estão sem nenhum conteúdo para visualização. O twitter é

uma rede que também pode ser integrada, mas sua apresentação é realizada como forma de acesso ao facebook.

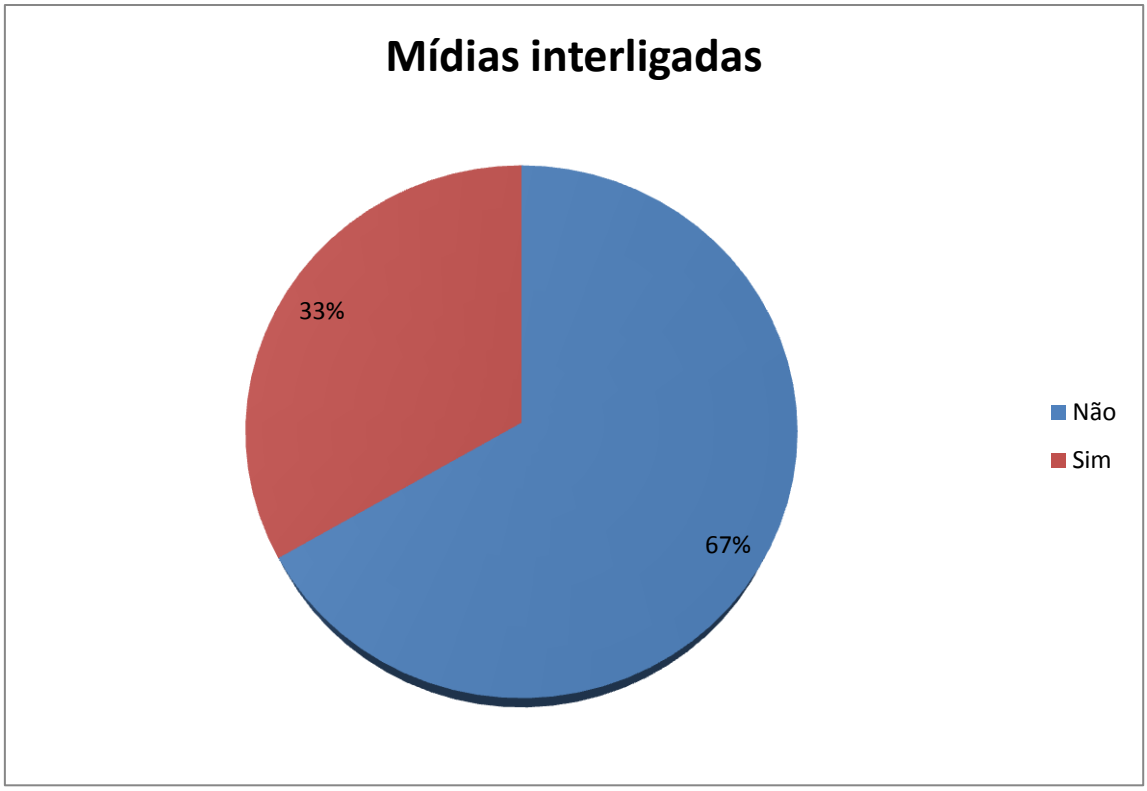

Figura 16. Gráfico de outras mídias interligadas

Quanto à natureza das postagens, foram identificadas e analisadas 4309 postagens realizadas pelos bibliotecários durante o período de 2013, demonstrado no gráfico da figura 17, onde 93% foram postagens com conteúdos pessoais, 5% com conteúdo classificados como ambos os seguimentos e 2% com conteúdos profissionais. Com tais proporções, é possível que os bibliotecários não reconheçam as mídias sociais como fontes de informações profissionais também, realizando o uso somente para outras finalidades.

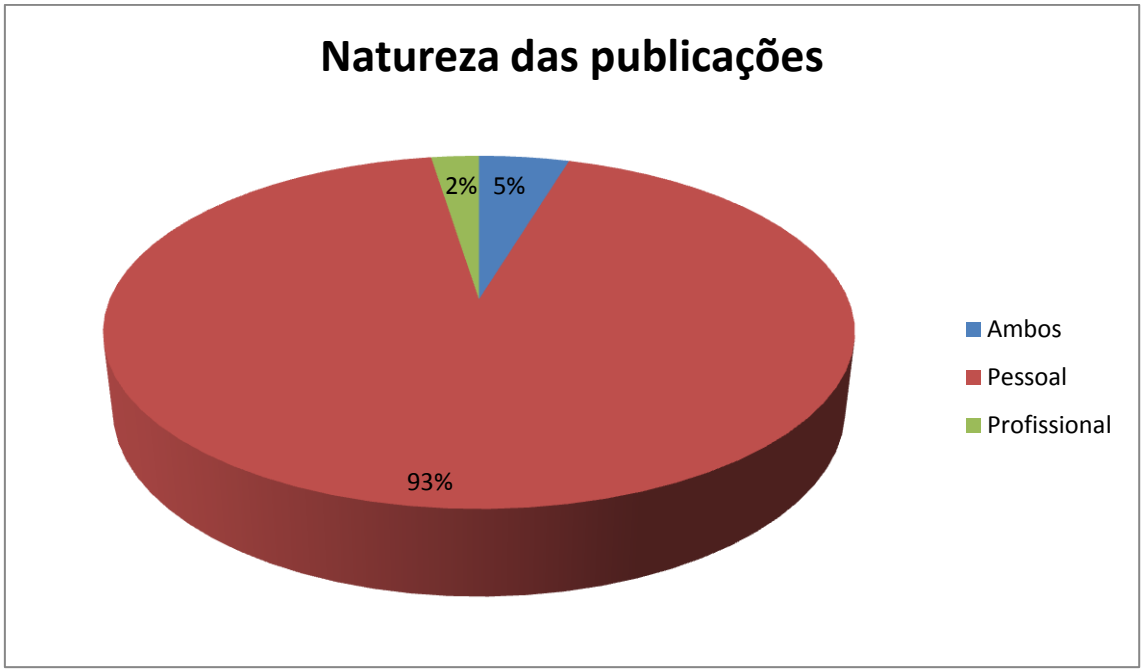

Figura 17. Gráfico da natureza das publicações

Na figura 18 é apresentado o estudo sobre a forma de acesso do usuário para a publicação da postagem no *Facebook*, onde é mínimo o acesso realizado pelo celular comparado ao acesso realizado pelo computador. Este número poderá ter ocorrido por algumas possíveis causas, como:

- Usuários preferem apenas visualizar o conteúdo pelo celular e efetuam suas postagens pelo computador;
- Pode ocorrer alguma falha na identificação do modo de navegação, pois isso pode ser interferido pela marca ou modelo do aparelho;
- Bibliotecários não possuem interesse ou condições financeiras para adquirirem aparelhos de última geração para navegação em mídias sociais;

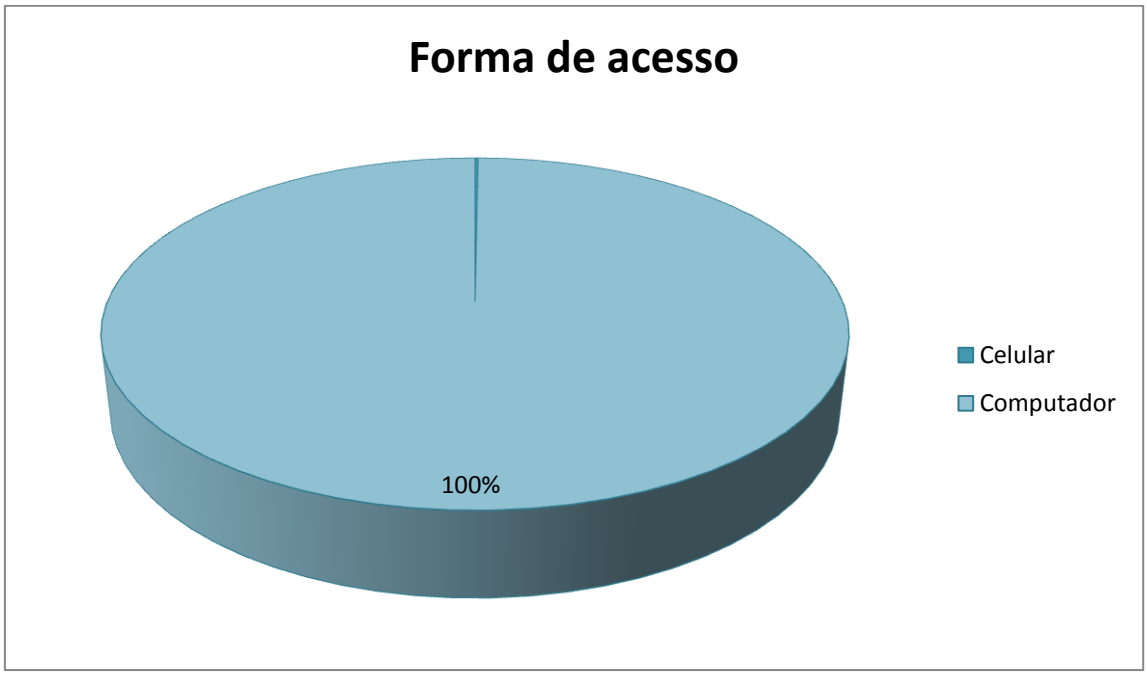

Figura 18. Forma de acesso ao Facebook

No Gráfico da figura 19 foi representada uma estimativa de publicações realizadas por cada bibliotecário durante 10 meses, onde aproximadamente 190 postagens seriam com conteúdos pessoais, 9 para ambos conteúdos e 5 para publicações com interesses profissionais.

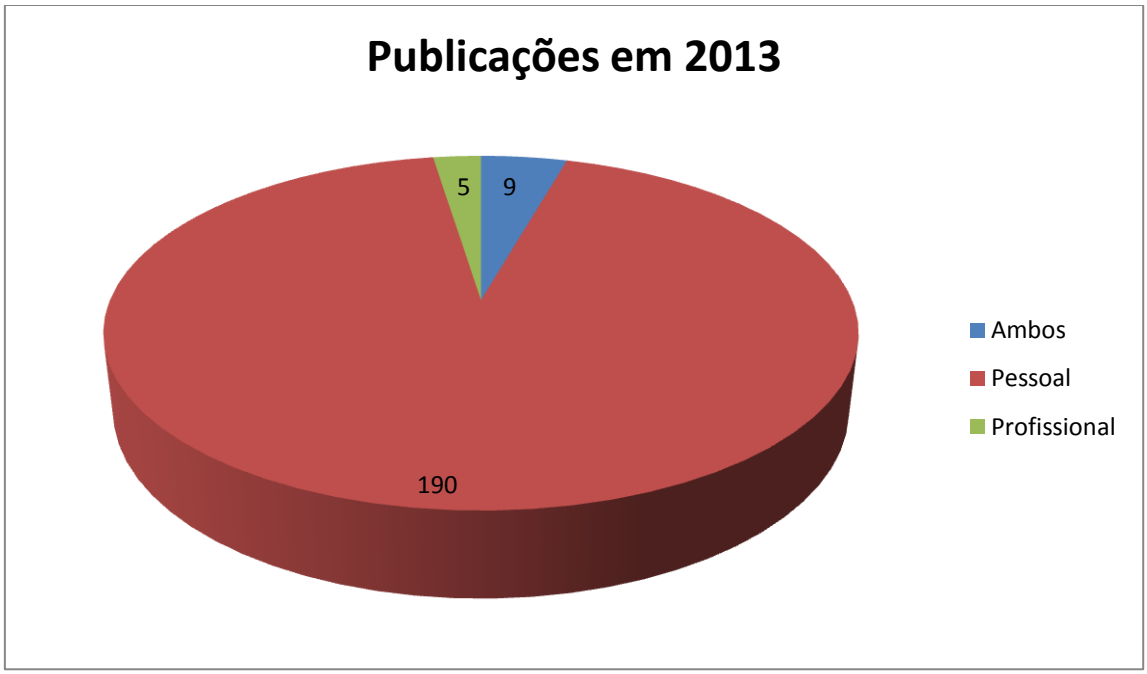

Figura 19. Gráfico com estimativa de publicações realizadas por cada um em 2013

A menor parte das postagens foi realizada com conteúdos profissionais, e para conhecer qual o público alvo que se interagia com estas publicações foram realizadas a avaliação dos indivíduos que curtiram tais conteúdos. No total, foram 106 postagens com 218 curtidas, e como demonstrado no gráfico da Figura 20 são 82% realizadas por bibliotecários ou outras pessoas relacionados à área da biblioteconomia e 18% foram curtidas por outras pessoas diversas. Possivelmente as pessoas que não são ligadas a esta área de estudo não gostam ou preferem somente desconsideram tais conteúdos, pois como mostra no gráfico a maior parte do público que curte tais informações já aparentemente possuem conhecimento prévio sobre tais assuntos.

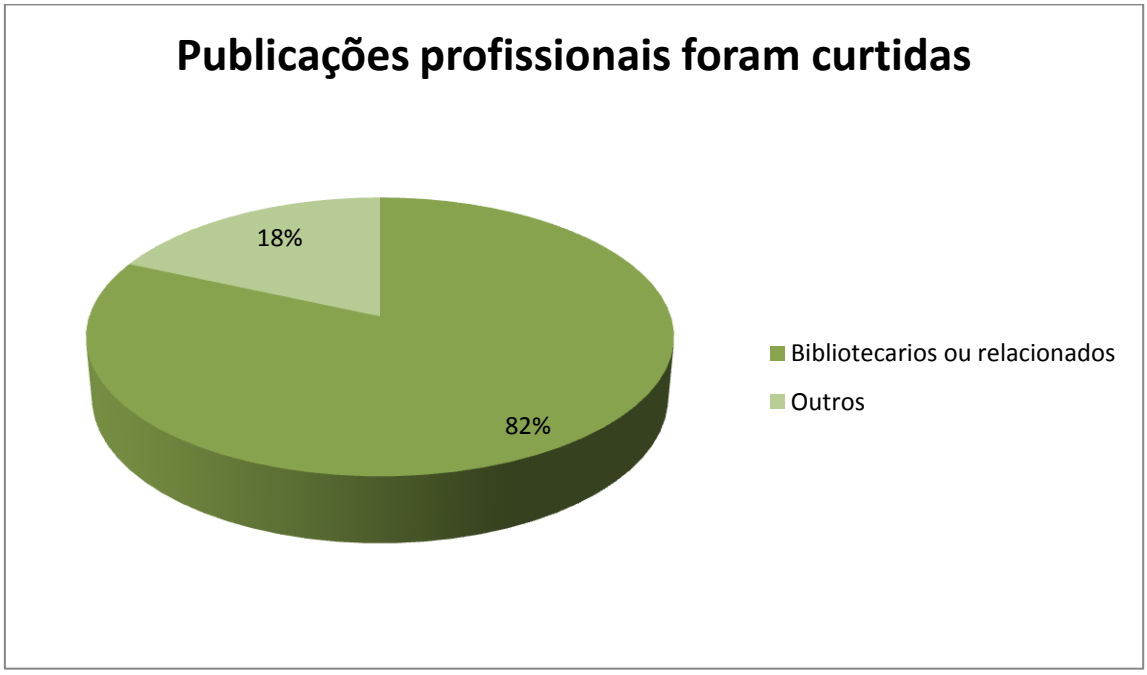

Figura 20. Identificação do perfil que curtiu as postagens

8 CONCLUSÕES

Este estudo constitui-se em esforço para compreender, partindo da análise das mídias sociais, a utilização pelos bibliotecários das mesmas. Tais mídias estão cada vez mais inseridas e integradas ao cotidiano de toda população, uma vez que elas auxiliam a comunicação entre os indivíduos e estão cada vez mais popularizadas entre todos.

Telles afirma que:

> De tempos em tempos a humanidade se vê diante de desafios para migrar sua herança cultural e sua produção de conhecimento, cada vez mais complexa, para novas bases e suportes tecnológicos da inteligência, que desenvolvemos em determinados momentos históricos de nossa caminhada civilizatória. Algumas tecnologias da inteligência causam impacto profundo e alteram significativamente o modo como produzimos e tratamos as informações e nossas diversas representações no mundo físico e social, este é o caso das mídias sociais. (TELLES, 2011, p.08).

A maior parte da utilização ainda é realizada pelo computador, isso pode ser pelas inúmeras limitações que os celulares possuem, ou pelo alto investimento que deve ser feito uma vez que os *smartphones* possuem preços altos de comercialização, ou talvez o próprio funcionamento do *Facebook* possua falhas na identificação da origem das postagens.

A maioria faz uso apenas do Facebook como mídia social, pois não foi identificada nenhuma mídia associada ao perfil do *Facebook*. Não foi possível realizar uma avaliação das mídias associadas, pois o funcionamento de cada uma é especifico, sendo complexo para avaliar o uso em outras mídias.

Poderia se afirmar que os bibliotecários utilizam as mídias sociais possivelmente destinados ao entretenimento e diversão, sem reconhecer o potencial que uso profissional nestes meios pode oferecer para eles. Muitas empresas atualmente utilizam as mídias sociais como uma das etapas de seleção para vagas de emprego, é um diferencial que os profissionais podem se destacar no momento da contratação.

Da mesma forma, a maior parte das campanhas de marketing atuais também possuem estratégias voltadas à internet, pois já identificaram o potencial de retorno que ela proporciona.

É preciso que não só os bibliotecários, mas todos os profissionais da informação acompanhem de perto todo esse crescimento e estas mudanças como forma de melhor suprir as necessidades dos usuários. As mídias podem se tornar ótimas ferramentas de marketing profissional dos usuários, mas para isso é preciso que os mesmos estejam cientes e talvez mudem sua postura nesse meio.

Uma das sugestões de pesquisa na área de estudo de mídias sociais é a aplicação do método de avaliação a outros profissionais, como o estudo da utilização das mídias pelos professores, algumas vezes podemos nos deparar com essa necessidade de contato fora da sala de aula entre aluno e professor, onde muitos conseguem um bom relacionamento e outros prejudicam o melhor desenvolvimento das disciplinas por este mau relacionamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.. 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e regula seu exercício**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 de julho de 1962. Disponível em : <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 26 jun. 2013.

CASTRO, Carlos Augusto. **Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil.** In: VALENTIM, Marta Lígia. Formação do profissional da informação, coord. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 1ª REGIÃO. Situação dos profissionais bibliotecários no CRB-1/Estado de Goiás e cidade de Goiânia. Goiânia, 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008 p.311.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. 2002. (desenvolvimento de material didático ou instrucional – Apostila para a disciplina de METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA)

GUIMARÃES, José Augusto. **Moderno profissional da informação:** elementos para sua formação no Brasil. In: Transinformação, v.9, n. 1, p. 124-137, janeiro/abril, 1997 Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14760>. Acesso em 12 jul. 2013.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais** - aplicação dos estudos de transferência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINS, Dalton. A emergência da análise de redes sociais como campo de pesquisa: perspectiva da análise da produção científica em português e espanhol a partir do Google Academico. *Alexandría : Revista de Ciencias de la Información*, 2011, vol. V, n. 8.

ORKUT. [Internet]. Disponível em: <http://www.orkut.com.br>. Acesso em 19 jul. 2013.

PEREIRA, Edinete do Nascimento; CARVALHO, Andréa Vasconcelos**.** A web 2.0 no serviço de referência: analise do uso nas bibliotecas das universidades federais do nordeste brasileiro. **Informação & Informação,** Londrina, v. 17, n. 3, p. 102 – 124, set./dez. 2012. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13000/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.

PONTE, Vera Maria Rodrigues. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard**: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. 2008. 15 f. Artigo (Artigo científico de administração). UNIFOR, Fortaleza.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009. (coleção Cibercultura)

REIS, Linda G**. Produção de monografia:** da teoria à pratica. 2 ed. Brasília: Senac – DF, 2008.

SCARANO, Davidson. **Uma análise das redes sociais digitais:** a interação do mundo real e virtual. 2011. 139 p. Dissertação (Mestrado) - Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13792>. Acesso em 16/jun/2013.

SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** 9 ed. McGraw Hill Brasil. 2012. p. 157.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. 2 ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2011.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão; CERVERÓ, Aurora Cuevas. Adoção da Web 2.0 em Bibliotecas de Universidades Públicas Espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as Redes Sociais–relato de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1704>. Acesso em 11/jul/2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Modelo de Análise de Bibliotecário

Nome:

Link:

Informações básicas:

Gênero: ( )Masculino ( )Feminino

Data de nascimento: ( )Sim ( )Não

Relacionamento: ( )Solteiro ( )Relacionamento sério ( )Noivo ( )Casado ( )viúvo ( )Relacionamento aberto ( )Relacionamento enrolado ( )Separado ( )Não informado

Possui outros idiomas: ( )Sim ( )Não

Declara religião: ( )Sim ( )Não

Apresenta preferência política: ( )Sim ( )Não

Informações de contato:

E-mail: ( )Sim ( )Não

Telefone: ( )Sim ( )Não

Outras redes: ( )Sim ( )Não

Endereço: ( )Sim ( )Não

Site:

Trabalho e educação:

Declara-se bibliotecário: ( )Sim ( )Não

Trabalha na área: ( )Sim ( )Não. Qual outra:

Mídias sociais integradas:

Possui outras mídias interligadas: ( )Sim ( )Não

Quais:

Natureza das publicações:

Forma de acesso:

Celular:

Computador:

Assunto:

Pessoal:

Profissional:

Ambos:

Das publicações profissionais, os *likes*(curtidas) foram por pessoas:

(Bibliotecários ou relacionados à área (considerando estudantes):

Outros:

Quantidade total de publicações em 2013 (10 meses):